



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COLETIVO FEMINISTA UNIVERSITÁRIO DA UNIFESSPA – CAMPUS XINGUARA**

Maria Clara Laurindo Paiva de Sousa (Bolsista do Projeto)<sup>1</sup> - Unifesspa  
Eduarda Catarine Lima Parente (Voluntária do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
Diovana Alves dos Santos (Bolsista do Projeto)<sup>3</sup> - Unifesspa  
Laila Mayara Drebes (Coordenadora do Projeto)<sup>4</sup> - Unifesspa

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

**Programa de Ensino:** Edital PADI 07/2021

**Resumo:** Diante da institucionalização da igualdade de gênero como parte do processo de desenvolvimento sustentável, mas com a continuidade de situações de violência contra as mulheres, até mesmo nas universidades, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do UniELAS – Coletivo Feminista Universitário para o processo educativo de construção de igualdade de gênero no âmbito da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), campus de Xinguara. Baseado em pesquisa documental, o estudo traz à tona as desigualdades vivenciadas pelas mulheres no ambiente acadêmico e descreve a estratégia de construção e disseminação de conhecimentos interdisciplinares sobre igualdade de gênero empregada pelo projeto UniELAS, assim como alguns de seus resultados e desafios.

**Palavras-chave:** Feminismos; Instagram; Universidade; Violência contra mulheres.

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 2015 o Brasil aderiu à Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O 5º objetivo nomeado “igualdade de gênero” está incluso no plano de ação que busca concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, tornando imprescindível adoção mundial (ONU BRASIL, 2021).

Uma enquête online do mesmo ano, realizada pelo Instituto Avon ouviu 1.823 estudantes, de ambos os sexos, e estimou que 67% das universitárias já foram vítimas de violência de gênero e 63% preferiram não denunciar (INSTITUTO AVON, 2015). Esses dados nos mostram que a violência contra a mulher nas universidades é uma realidade, mas há poucas informações estruturadas sobre as ocorrências no Brasil (SAYURI; SICURO, 2019).

O presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do UniELAS – Coletivo Feminista Universitário para o processo educativo de construção de igualdade de gênero no âmbito da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), campus de Xinguara. Baseado em pesquisa documental, o estudo traz à tona as desigualdades vivenciadas pelas mulheres no ambiente acadêmico

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária (FAMEV/IETU/Unifesspa). Bolsista do Programa de Ensino PADI 07/2021. E-mail: mclara.laurindo@unifesspa.edu.br.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina Veterinária (FAMEV/IETU/Unifesspa). Voluntária do Programa de Ensino PADI 07/2021. E-mail: eduarda.lima@unifesspa.edu.br.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Zootecnia (FAZOO/IETU/Unifesspa). Bolsista do Programa de Ensino PADI 07/2021. E-mail: diovanaalves@unifesspa.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Extensão Rural. Professora do Curso de Educação do Campo e do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (Fecampo e PDTSA/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Projeto Estratégias educativas digitais de formação para a igualdade de gênero no âmbito universitário utilizando o Instagram. E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br.



e descreve a estratégia de construção e disseminação de conhecimentos interdisciplinares sobre igualdade de gênero empregada pelo projeto UniELAS, assim como alguns de seus resultados e desafios.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi fundamentado em pesquisa documental, que, de acordo com Gil (2011), consiste naquela que coleta e analisa fontes documentais, isto é, materiais que ainda não passaram pelo crivo científico. Nesse sentido, as fontes documentais foram o projeto de criação do UniELAS e a sua página no Instagram, incluindo suas enquetes, os comentários de seguidores e as próprias postagens.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o processo de pandemia de covid-19 e paralisação mundial, medidas foram sendo tomadas para evitar a disseminação do vírus que trouxe novos desafios para as mulheres. O aumento dos casos de violência contra as mulheres, nesse momento, ajudou a pensar a efetividade que os investimentos que as sociedades vêm fazendo para enfrentar esse grave problema social. No Brasil, as políticas públicas nessa área são bem recentes, iniciaram de forma mais estruturadas e orientadas por uma agenda de defesa dos direitos das mulheres no início dos anos 2000, com a criação da Secretaria de Políticas para as Mulheres (BEVILACQUA; PAULA, 2020).

Nesse cenário de fragilidade, principalmente devido ao isolamento social, o estado do Pará recebeu visibilidade devido um aumento de 11,8% dos homicídios de mulheres e de 187,5% dos feminicídios, em comparação aos dados do primeiro trimestre de 2019 com os do primeiro trimestre de 2020 segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020).

A criação do projeto de extensão UniELAS se deu em virtude de uma demanda social levantada pela comunidade acadêmica durante o período de suspensão de atividades presenciais em razão da pandemia de covid-19. A demanda foi percebida pela atual coordenadora do projeto durante um seminário acadêmico virtual promovido por um dos cursos de graduação da universidade em questão, no qual ocorreu um debate sobre mercado de trabalho para mulheres. Nessa ocasião, inúmeras estudantes relataram casos de desigualdade de gênero vivenciados por elas em seus processos de formação profissional, tanto dentro da universidade como em espaços congêneres, como os estágios realizados no município de Xinguara (DREBES, SOUSA, SANTOS e PARENTE, 2021: 1.397-1402).

Com o início das atividades em 2020, o UniELAS se propôs a promover a construção de conhecimentos interdisciplinares para a igualdade de gênero, utilizando o ambiente virtual como espaço educativo, mais especificamente a rede social Instagram (@unielas\_). Além de estimular o pensamento crítico da comunidade acadêmica a respeito dos supostos papéis de gênero e de contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos de gênero, o UniELAS também tentou promover o acolhimento de mulheres da comunidade acadêmica e redução o índice de evasão de mulheres da universidade. Estudos como o de Matos et al. (2021) trazem à tona as violações de direitos de minorias sociais no ambiente universitário e o potencial do machismo em promover a evasão de estudantes do sexo feminino.

Atualmente, a equipe de coordenação e operacionalização do UniELAS é constituída por uma professora coordenadora e uma estudante de graduação bolsista. Essa equipe é responsável pelo diálogo com a comunidade acadêmica e pela curadoria e elaboração de conteúdos de interesse da comunidade, os quais são veiculados por meio da página do projeto no Instagram. Os temas explorados visam o empoderamento das mulheres e versam sobre conteúdos pouco discutidos em seu cotidiano, como, por exemplo: feminismos; maternidade; métodos contraceptivos; mercado de trabalho feminino; mulheres em cargos de liderança; pobreza menstrual; taxa rosa; violência doméstica; etc.

A ideia do projeto é que por meio da curadoria e da elaboração de materiais, a comunidade acadêmica possa identificar e, assim, se mobilizar para evitar situações de desigualdade de gênero. A recepção do UniELAS pelo público-alvo tem sido positiva, justamente pela característica democrática, dialógica e participativa do projeto de extensão. As estudantes que seguem a página no Instagram se sentem parte do Coletivo Feminista Universitário, dialogam com a equipe de execução e operacionalização por meio de sugestão de temas e divulgam os materiais do projeto para os pares.

No momento, a página do UniELAS no Instagram possui 337 seguidores, dos quais quase 86% são mulheres. Percebe-se certa dificuldade de estabelecer diálogo com os homens da comunidade acadêmica na



mesma profundidade com que vem se estabelecendo com as mulheres. Esse é um dos desafios do projeto de extensão para o futuro, pois o processo educativo de construção da igualdade de gênero não exclui o público masculino.

Vale destacar ainda, que o projeto iniciou em 2020 como um projeto de ensino e seguiu nesse formato até recentemente. No ano de 2022, o UniELAS foi transformado em projeto de extensão universitária, com o intuito de promover a discussão sobre igualdade de gênero para além dos muros da universidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o projeto de extensão UniELAS continue promovendo conhecimentos interdisciplinares capazes de empoderar as mulheres da comunidade acadêmica e, espera-se também, que no decorrer das ações do Coletivo Feminista Universitário os homens também se percebam parte desse processo de educação para igualdade de gênero.

#### 5. REFERÊNCIAS

BEVILACQUA; PAULA. **Mulheres, violência e pandemia do coronavírus**. Instituto René Rachou FioCruz Minas, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/artigo-mulheres-violencia-e-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 13 set. 2021.

DREBES, Laila Mayara; de SOUSA, Maria Clara Laurindo Paiva; dos SANTOS, Diovana Alves; PARENTE, Eduarda Catarine Lima. **Coletivo Feminista Universitário como Estratégia de Educação para Igualdade de Gênero**. In: Congresso de Extensão da AUGM (5. : 2021 : Santa Maria, RS). Universidade e sociedade conectadas para o desenvolvimento regional sustentável [recurso eletrônico] / Anais do V Congresso de Extensão da AUGM. – Santa Maria, 13 a 15 de setembro de 2021. – Santa Maria, RS : UFSM, AUGM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/augm/>. Acesso em: 13 set. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência doméstica durante a pandemia de covid-19**. Sem local: FBSP, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

INSTITUTO AVON. **Violência contra a mulher no ambiente universitário**. São Paulo: Instituto Avon, 2015. Disponível em: [http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon\\_V9\\_FINAL\\_Bx20151.pdf](http://www.ouvidoria.ufscar.br/arquivos/PesquisaInstitutoAvon_V9_FINAL_Bx20151.pdf). Acesso em: 25 jul. 2021.

MATOS, A.; SANTOS, M. S.; SANTOS, S. A. **Violação de direitos das minorias sociais na Universidade Pública**. Revista Flecha do Tempo, São Paulo, n. 2, p. 65-79, mar./ago. 2021. Disponível em: <http://flechadotempo.nemesscomplex.com.br/index.php/flechadotempo/article/view/63/31>. Acesso em: 27 jul. 2021.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 jul. 2021

SAYURI, J.; SICURO, R. **Abusos no campus**. The Intercept Brasil, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>. Acesso em: 25 jul. 2021.